

COMUNICADO CONET – FEVEREIRO DE 2026

O Desafio da Sustentabilidade no Transporte Rodoviário de Cargas, Setor Essencial para a Economia Nacional

A **NTC&LOGÍSTICA** torna pública a defasagem nos valores de frete praticados pelas empresas do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC), com base na análise de custos realizada pelo DECOPE (Departamento de Custos Operacionais e Pesquisas Técnicas e Econômicas). O objetivo deste Comunicado é orientar o mercado e garantir a continuidade operacional de um setor vital para o desenvolvimento do Brasil.

O TRC encerrou o ano de 2025 sob forte pressão regulatória e operacional. Embora o volume de cargas tenha apresentado melhora para cerca de 40% das empresas, a rentabilidade foi impactada por três fatores críticos que exigem a recomposição imediata dos fretes:

- **Impacto dos Novos Custos com Seguros (Lei 14.599/23)**

A obrigatoriedade dos seguros **RCTR-C, RC-DC e RC-V** transferiu custos e gestão de risco integralmente ao transportador. Para a cobertura desses custos, a prática de mercado pelas empresas é a adoção da cobrança da **Taxa de Seguro Obrigatório (TSO)**.

- **Fim da Leniência no Piso Mínimo (Lei 13.703/18)**

A implementação da **fiscalização eletrônica (MDF-e/CIOT)** pela **ANTT** encerrou o período de utilização de valores abaixo da tabela divulgada pela Agência, praticados por força da concorrência comercial. O cumprimento do

piso é agora um requisito de conformidade inegociável na contratação de terceiros (TAC).

- **Perda de Produtividade e Custo Social**

Decisões judiciais (**ADI 5322**) sobre tempos de espera e descanso reduziram a disponibilidade da frota, elevando o custo fixo por viagem. Somada a isso, a escassez de motoristas qualificados pressiona os investimentos em retenção e benefícios.

O Cenário da Defasagem Tarifária

Apesar da estabilidade dos custos operacionais observada em 2025, o setor enfrenta um cenário difícil. A dificuldade histórica em repassar a inflação acumulada do setor compromete a saúde financeira das transportadoras. Atualmente, segundo a pesquisa da NTC, o frete praticado apresenta uma **defasagem média de 10,1%** em relação aos custos reais apurados pela NTC.

Evolução dos Custos: Um Olhar Acumulado

O impacto nos custos é mais visível quando analisamos o médio prazo, no qual itens essenciais como veículos e mão de obra apresentam altas consideráveis.

Item de Custo	Acumulado (36 meses)
Caminhão	23,3%
Mão de Obra	20,2%
Combustível	-5,3%

No acumulado de 12 meses, enquanto o INCTL (Carga Lotação) atingiu **2,81%**, o INCTF (Carga Fracionada) subiu **5,34%**, superando o IPCA de 2025, que fechou em 4,44%.

Perspectivas e Desafios para 2026

O ano de 2026 inicia já com uma pressão inflacionária e novos desafios operacionais que exigem atenção imediata:

- **Custos Tributários:** início da segunda fase da reoneração da folha de pagamento, elevando a carga tributária sobre o setor.
- **Custo Financeiro:** a **Selic permanece elevada em 15,0%**, o custo de concessão de prazos aos clientes tornou-se oneroso e deve ser repassado, visto que não integra as planilhas referenciais de custo da NTC.
- **Componentes Tarifários:** É vital a aplicação rigorosa do Frete-Valor, GRIS e TSO, para cobrir riscos e especificidades operacionais.

CONCLUSÃO

A sobrevivência das empresas de transporte e a manutenção da qualidade dos serviços dependem da recomposição imediata dos preços, eliminando a defasagem existente. É imprescindível o monitoramento constante das taxas adicionais e dos custos financeiros, além da cobrança correta de cubagem, para garantir a sustentabilidade do setor.

Brasília, 26 de fevereiro de 2026.

NTC&Logística